



Carta do 13º Congresso Nacional dos Empregados e Empregadas do Banco da Amazônia

Nós, bancários e bancárias do Banco da Amazônia reunidos de forma telepresencial em nosso 13º Congresso Nacional, realizado no dia 07 de agosto de 2021 com o tema “Construindo juntos o futuro do Banco da Amazônia” e organizado pela Contraf-CUT, Fetec-CUT Centro Norte e Sindicatos filiados, manifestamos publicamente nesta carta nossa defesa incondicional de todos os bancos e empresas públicas do Brasil, em especial o Banco da Amazônia, sobretudo nesse período de pandemia do novo coronavírus, que já se ocorre desde março de 2020 e já vitimou mais de 500 mil pessoas em todo Brasil.

Como é de conhecimento público, o Governo Federal comandado por Jair Bolsonaro editou a Medida Provisória nº 1.052/2021, que altera as leis que versam sobre a regulamentação dos Fundos Constitucionais de Financiamento, sendo esses o Fundo Constitucional de Financiamento do Norte - FNO, o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste - FNE e o Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste – FCO.

Os fundos constitucionais foram criados como instrumento de política de desenvolvimento regional, como forma de combate à desigualdade econômica que assolam as regiões norte e nordeste. Além disso, observa-se que as



alterações da MP atingem a sustentabilidade não apenas dos referidos fundos, mas também dos bancos públicos que os administram, sendo estes o Banco da Amazônia e o Banco do Nordeste – BNB.

Como forma de ilustrar os impactos negativos dos efeitos da MP 1052, tanto sobre os fundos constitucionais, quanto sobre os bancos que os administram, o Banco da Amazônia, até 2026, perderá em torno de 290 milhões de reais em receita, tornando negativo o seu resultado.

Além disso, outros impactos negativos sobre o Banco da Amazônia, em razão dos efeitos nocivos da MP, são: a suspensão das contratações de investimentos, suspensão de contratações para clientes de risco (rating) “C”, reavaliação da política de financiamentos de investimentos de longo prazo, elevação das exigências de garantias reais e realização com fundos de aval, dentre outros efeitos.

Por esses motivos manifestamos nosso total repúdio à MP 1052 e conclamamos toda a sociedade amazônica e brasileira a lutar junto conosco contra essa medida provisória e em defesa do Banco da Amazônia.

Defendemos a existência do Banco da Amazônia e, principalmente, o fortalecimento desta instituição financeira pública e vital para o desenvolvimento da nossa região. Precisamos, sim, construir um Banco da Amazônia para o futuro, que tenha na sua marca de atuação, sedimentar-se como uma instituição de fomento com base na sustentabilidade ambiental e social, no seu papel e ações que diminuam as desigualdades regionais existente em nosso país.



Se é
público,
é para
todos

13º CONGRESSO NACIONAL DOS EMPREGADOS DO BANCO DA AMAZÔNIA
Construindo juntos o futuro do Banco da Amazônia

Queremos que o futuro do banco tenha como prioridade a construção coletiva de um novo Plano de Cargos, Carreiras e Salários, que está desatualizado desde 1994; queremos um Plano de Saúde justo para seus empregados; queremos a valorização real dos bancários e bancárias que constroem essa instituição no dia-a-dia com muita dedicação, com melhores salários, mais segurança e melhores condições de trabalho e qualidade de vida; queremos realização de concurso para contratação de mais bancários e abertura de novas agências em toda região amazônica.

Essas são as nossas reivindicações defendidas e aprovadas no 13º Congresso Nacional dos Empregados e Empregadas do Banco da Amazônia.

Viva o Banco da Amazônia

Fora Bolsonaro e Mourão